

10186

1982

FL-PP-10186

NOVEMI

PRODUÇÃO

BOLETIM 392



sistema de produção para

CAFÉ

PORTO VELHO - RO

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

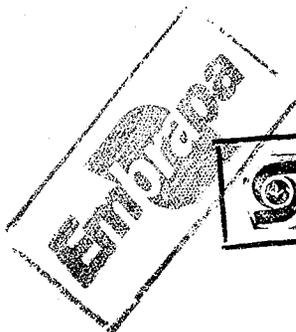


Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



sistema de produção para **CAFÉ**

Porto Velho - RO

Novembro / 82

Série Sistema de Produção

Boletim N^o 392

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e
Extensão Rural/ Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária.

Sistema de produção para café. Porto Ve
lho, 1983.

42p.il. (Sistema de produção Boletim,
392).

CDU: 633.73 (811.1)

APRESENTAÇÃO

O documento em apreço reflete o consenso de extensionistas, pesquisadores, produtores e técnicos ligados ao setor, que estiveram reunidos no período de 22 a 25 de novembro de 1982, em Porto Velho, com o objetivo de elaborar o primeiro Sistema de Produção para Café, a ser implantado no Estado, cujo resultado é apresentado nesta publicação.

A elaboração desse Sistema de Produção e sua conseqüente implantação virá estimular os Cafeicultores locais à exploração cafeeira mais racional, utilizando as tecnologias preconizadas, ajustadas a cada região, cuja implantação marcará uma nova etapa da cafeicultura de Rondônia.

Porto Velho, novembro 1982

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

ASTER-RO

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE RONDÔNIA

UEPAE/PORTO VELHO

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL

SEAG-RO

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

CODARON

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE RONDÔNIA

IBC

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

IAC

INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS

PRODUTORES RURAIS

SUMÁRIO

PAG.

APRESENTAÇÃO.....	03
INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES.....	04
SUMÁRIO.....	05
CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E ÁREAS PRODUTORAS.....	06
ÁREAS ABRANGIDAS PELO SISTEMA DE PRODUÇÃO.....	08
SISTEMA DE PRODUÇÃO.....	09
PARTICIPANTES.....	38
EDIÇÕES ANTERIORES.....	40

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

E ÁREAS PRODUTORAS

Representada por uma produção mista dos grupos arábica e robusta (canephora), a cafeicultura de Rondônia tem nos exportadores do Sul do Brasil e nas Indústrias de café solúvel seu principal mercado.

Com o empenho da Secretaria de Agricultura na melhoria do tipo do Café, através de melhores técnicas de colheita e preparo, a produção de Café tipo exportação estará garantida.

IMPORTÂNCIA DO PRODUTO

Com previsão de produção de 815 mil sacas de café beneficiado (Safra 82/83), o café constitui na cultura perene de maior perspectiva para o Estado, a curto prazo. Esta produção representa apenas 50% da área cultivada, que estará em plena produção em 1985, permitindo se estimar em 1.700 mil sacas a Safra 84/85.

Predomina o cultivo do cafeeiro arábica que com a melhoria de "preparo" permitirá colocar Rondônia como Estado exportador. Contribuindo com grande parte da produção (40%), o café robusta permite boas colheitas mesmo nas áreas mais baixas e marginais para o cultivo do arábica.

A nível de propriedade, o café representa a melhor alternativa de renda para o produtor, a curto prazo.

DESCRIÇÃO DAS REGIÕES PRODUTORAS

Ao longo da BR-364, entre Ariquemes e Cacoal, se concentra a maior expressão da Cafeicultura Rondôniense (88% da área plantada). Dentre os municípios, destaca-se Cacoal com um parque cafeeiro de 54 milhões e 715 mil covas, representando 40% do total no Estado. Em Colorado D'Oeste com 13 milhões e 790 mil covas, a cafeicultura se destaca, favorecida pelos solos de boa fertilidade. Em Guajará Mirim (2 milhões e 20 mil covas), um pequeno núcleo de produtores, tem na cafeicultura, sua melhor fonte de renda.

Nos solos podzólicos eutróficos é onde se concentra a maior parte da cultura. Estes solos, de boa fertilidade, garantem uma produção remuneradora, mesmo sem o uso de adubos, nos primeiros anos de colheita. Com algumas exceções, a topografia das áreas de cultivo é pouco acidentada. Este fator não diminui a extrema importância das práticas de conservação de solo nas lavouras de Café de Rondônia. Os elevados índices de chuva são uma constante ameaça de desgaste para os solos. Merece destaque especial algumas áreas críticas, onde a lavoura se concentra em terrenos acidentados, necessitando de medidas urgentes de proteção do solo.

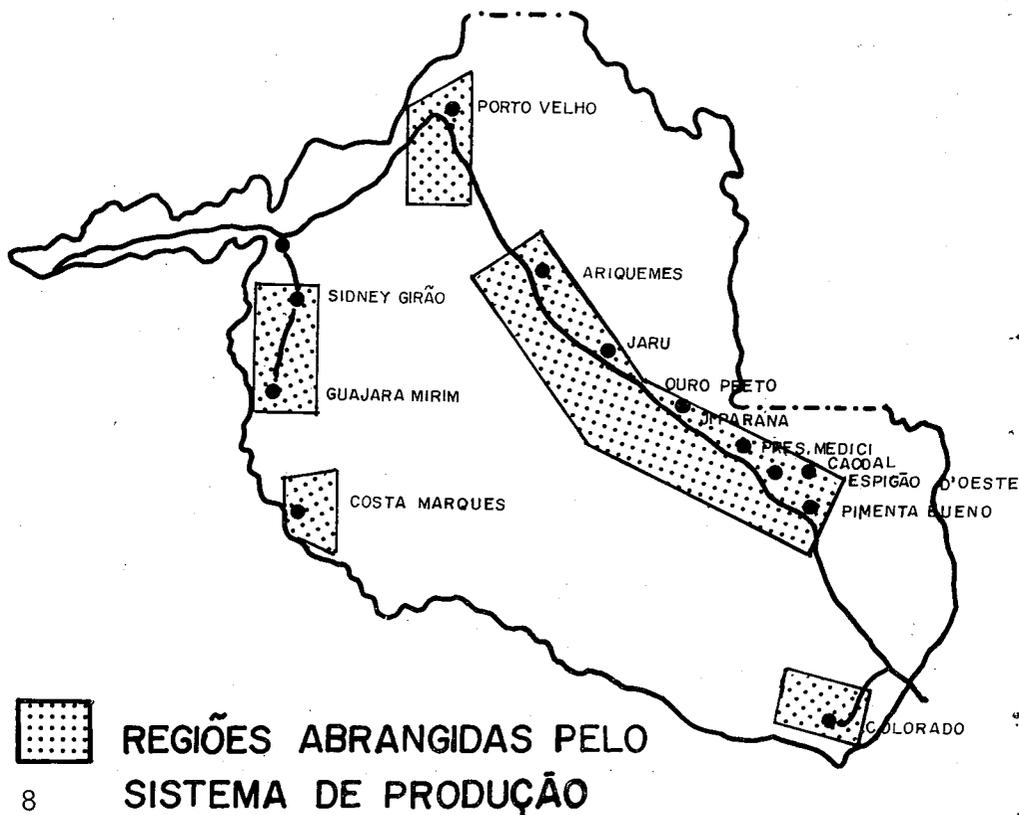
Rondônia apresenta Clima Tropical Quente e Úmido, com estações bem definidas em período de chuva e estiagem.

As chuvas se concentram nos meses de outubro a março, com índice pluviométrico de 2.234 mm/ano.

Nos meses de junho a agosto, a precipitação pluviométrica varia de 45 a 60 mm/ano.

A temperatura média compensada é de 25°C, sendo que a média das máximas é de 33° C e a média das mínimas é de 19° C. Os meses mais quentes são os de agosto e setembro, onde as máximas absolutas variam de 33° e 38° C. Em toda a região ocorre o fenômeno da "friagem", motivada pelo degelo dos Andes, nos meses de maio a junho.

ÁREAS ABRANGIDAS PELO SISTEMA DE PRODUÇÃO



SISTEMA DE PRODUÇÃO

Destina-se a produtores que dispõem de razoável experiência com a cafeicultura. São receptíveis às novas tecnologias, e, na sua maioria cultivam o café com recursos próprios; dispõem de infra-estrutura insatisfatória e têm acesso ao crédito.

A cultura é explorada em área de toco, utilizando mão-de-obra familiar e em alguns casos utilizam meeiros.

O rendimento previsto com a aplicação das tecnologias preconizadas é de 60 sacas de café em côco por 1.000 covas, para a variedade *conilon* e 50 sacas de café em côco para 1.000 covas das variedades *mundo novo* e *catuaí*.

OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

1. Escolha da área
- 1.2. Preparo da área
 - 1.2.1. Área de Vegetação Pesada - áreas novas
 - . Broca
 - . Derrubada
 - . Rebaixamento
 - . Queima

1.2.2. Áreas já derrubadas - áreas velhas

- . Destoca
- . Gradagem pesada
- . Catação de raízes
- . Gradagem leve
- . Catação de raízes
- . Demarcação de carregadores
- . Coveamento
- . Calagem

2. Formação de Mudanças

- . Escolha do local para viveiro
- . Cultivar
- . Construção do viveiro
- . Preparo do substrato
- . Enchimento das sacolinhas
- . Encanteiramento
- . Semeadura e cobertura
- . Condução das mudas

3. Plantio

- . Seleção e transporte de mudas
- . Época de plantio
- . Limpeza da área
- . Adubação de plantio
- . Plantio
- . Replantio
- . Culturas intercalares



4. Tratos Culturais

- . Capina manual
- . Capina química
- . Adubação de produção
- . Desbrota
- . Eliminação do ponteiro
- . Cobertura morta
- . Controle de pragas e doenças
- . Arruação
- . Esparramação
- . Quebra ventos

5. Colheita

5.1. Colheita-Arábica

- . Varrição
- . Derrixa no chão
- . Derrixa no pano
- . Rastelação
- . Repasse de colheita
- . Abanação
- . Transporte para secagem
- . Lavagem

5.2. Colheita - Robusta

- . Derrixa no pano
- . Repasse de colheita
- . Abanação

6. Secagem
7. Armazenagem
8. Beneficiamento
9. Comercialização

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. Escolha da área: Deve-se escolher uma área com pouca declividade e que apresente uma profundidade superior a 1,0 m e tenha boa drenagem. Para propiciar bom desenvolvimento radicular, deve-se evitar áreas constituídas de cascalho, pedras, bem como solos muito arenosos. Dar preferência às áreas mais fáceis, quando não se dispuser de áreas férteis, pode-se usar áreas menos férteis, desde que se faça a correção do solo com calagem e adubação, segundo orientação técnica.

1.2. Preparo da área

1.2.1. (Áreas Novas)

- . BROCA - Consiste na limpeza da área com a eliminação das árvores pequenas e finas (arbustos), iniciando essa prática no período de fevereiro a março.
- . DERRUBADA - Deve-se efetuar nos meses de maior estiagem, ou seja, de maio a julho, de fora para dentro, protegendo as margens dos igarapés.
- . REBAIXAMENTO - Imediatamente após a derrubada, proceder o rebaixamento para favorecer a queimada. Deve-se deixar uma faixa de 20 metros de mata, de cada lado dos iga-

rapés, ou cursos d'água, visando a proteção dos mesmos.

- . QUEIMA - Deverá ser feita no mês de agosto. O fogo deverá ser ateadado em todo o perímetro de derrubada, exceto às margens dos cursos d'água, que deverão estar devidamente acirradas.

A queima deverá ser feita em dias quentes e sem ventos fortes. Se necessário, fazer o encoivramento.

1.2.2. Preparo da área (Capoeira)

- . DESTOCA - Efetuar a destoca através de trator de esteira, em seguida fazer o enleiramento em nível.
- . GRADAGEM PESADA - Proceder duas gradagens pesadas, em nível, numa profundidade de 15 cm, nos meses de agosto a setembro.
- . CATAÇÃO DE RAÍZES - Após as gradagens pesadas, proceder manualmente, uma catação de raízes.
- . GRADAGEM LEVE - Recomenda-se fazer uma segunda catação de raízes, antes da demarcação dos carregadores e linhas de plantio, se necessário.
- . CONSERVAÇÃO DO SOLO - Adotar os métodos conservacionistas como prevenção da erosão, tais como: curvas de nível, cordões de contorno, 13

terraço, plantio em nível e plantio de culturas anuais intercaladas.

- . DEMARCAÇÃO DE CARREADORES - Demarcar os carreadores, em nível, a cada 80 metros e os carreadores pendentes a cada 150 m, interligando-os com os níveis.
- . ALINHAMENTO - Determinar as niveladas básicas em intervalos, de acordo com a declividade da área. Partindo-se da primeira nivelada básica, a contar da parte mais alta do terreno para a mais baixa, marcam-se as ruas, tirando-se paralelas para cima e para baixo dessa nivelada até encontrar a segunda nivelada. A seguir, partindo-se da terceira, procede-se como da forma citada.
- . ESPAÇAMENTO - Nas linhas niveladas marcam-se as covas conforme o espaçamento.

VARIEDADES	ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS	ESPAÇAMENTO ENTRE COVAS - 2 MUDAS
Mundo Novo	4,0 m	2,0 m
Catuaí	3,0 m	2,0 m
Conilon (Kouillou)	4,0 m	2,5 m

- . COVEAMENTO - As covas devem ser abertas, com seu maior comprimento no sentido das niveladas, obedecendo as seguintes dimensões: comprimento 30 cm, largura 20 cm e profundidade de 25 a 30 cm.
- . CALAGEM - Deverá ser feita por ocasião do plantio, segundo resultado da análise do solo. Antecedendo o plantio deverá ser feita uma limpeza manual da área, eliminando-se as ervas e rebrotas.

2. FORMAÇÃO DE MUDAS

- . ESCOLHA DO LOCAL PARA VIVEIRO - O viveiro deverá ser instalado em local plano, bem drenado, de fácil acesso e o mais próximo do local de plantio. O viveiro deverá ser alocado no sentido leste-oeste.
- . CONSTRUÇÃO DO VIVEIRO - Deverá ser construído aproveitando o material disponível na propriedade. A sua área deverá ser de 10 m x 20 m x 2 m.
O viveiro deve ser protegido lateralmente para evitar o acesso de animais, excesso de insolação e os efeitos da "friagem".
Sobre os esteios colocar madeira para sustentar a cobertura que poderá ser de folhas de palmeiras, capim napier, etc. Esta cobertura deverá ser amarrada para evitar

que seja levada pelo vento. A cobertura deverá ser feita de modo que possibilite 50% de insolação.

- . PREPARO DO SUBSTRATO - Havendo disponibilidade, usar terra retirada dos primeiros 20 cm do solo.

Na composição do substrato, recomenda-se utilizar 2 Kg de superfosfato triplo para 1 m³ de terra; podendo-se adicionar 300 Kg de esterco de curral ou 60 Kg de esterco de galinha curtido.

- . DESINFECÇÃO DO SUBSTRATO - Peneirar a terra para eliminar as raízes, pedras e torrões, em seguida, fazer a desinfecção da mesma usando Brometo de Metila, na base de 80 CC para cada metro cúbico da mistura final. Por se tratar de um produto altamente tóxico, recomenda-se usá-lo seguindo as instruções do fabricante e sob a supervisão de um técnico experiente.

- . ENCHIMENTO DAS SACOLAS - O enchimento das sacolinhas deve ser feito 48 horas após o tratamento do substrato. Estas sacolas devem ter as seguintes dimensões, para mudas de meio ano: largura 11 cm, altura 20 cm, espessura 0,0006 cm e diâmetro de 7 cm. As sacolinhas devem ser sanfonadas no fundo e dos lados, tendo furos para melhor drenagem da água.

- . ENCANTEIRAMENTO - Escoradas por meia tábua serrada ou ripas, as sacolas serão arrumadas, na vertical, definindo canteiros de 1,20 m de largura, na direção leste-oeste.

Entre os canteiros deverão ficar corredores de 0,60 m de largura.

. SEMEADURA

- . Variedade - Recomenda-se as variedades CATUAÍ AMARELO, CATUAÍ VERMELHO, MUNDO NOVO e CONILON (*Kouillou*). As sementes deverão ser de boa procedência e de firmas credenciadas.

- . Semeadura - Utilizar a semeadura direta ou seja, colocar, colocar 2 sementes distantes entre si, em cada sacolinha, com uma profundidade de meio centímetro. Após a semeadura, os canteiros devem ser cobertos com sacos de aniagem. A semeadura deve ser realizada, o mais tardar no decorrer do mês de junho.

. CONDUÇÃO DAS MUDAS

- . Regas - Devem ser feitas pela manhã, evitando o encharcamento.
- . Capinas - Efetuar tantas quantas forem necessárias, para evitar a concorrência de ervas.

- **CONTROLE DE DOENÇAS** - Para o controle preventivo do estiolamento ou tombamento das mudinhas, (*Rizoctonia solani*, *piricularia filamentosa* e outros), aplicar fungicida juntamente com água das regas, na área total do canteiro.

Usar PCNB na dosagem de 100 g por 20 l de água.

No controle curativo da *Rizoctoniose* recomenda-se reduzir as regas e aumentar a insolação e aplicar oxiclreto de cobre 50%, na dosagem de 60 g por 20 l de água, alternado com PCNB, com intervalos de 20 dias.

A vigilância do viveiro deve ser constante, controlando as ervas e possíveis insetos.

- **ACLIMATAÇÃO** - Deve ser iniciada a partir do aparecimento do 2º par de folhas.

Aumentar a insolação gradativamente, de forma que após o 4º par de folhas, as mudas já devem estar a pleno sol.

As regas devem ser diminuídas ao mínimo suficiente, para manter as plantas em bom estado.

3. P L A N T I O

- . SELEÇÃO E TRANSPORTE DAS MUDAS - Na hora de transportar as mudas para o local definitivo, é necessária a seleção, escolhendo-se as mudas de quatro a seis pares de folhas, sadias e vigorosas.

Para o transporte das mudas serão utilizadas caixas rasas de madeira com capacidade para aproximadamente 25 mudas.

- . ÉPOCA DE PLANTIO - Após o início das chuvas e preferencialmente no mês de novembro, deverá ser efetuado o plantio.

Utilizar duas mudas, do mesmo porte, por cova.

- . ADUBAÇÃO DE PLANTIO - Para os solos de menos fertilidade, recomenda-se aplicar 80 g de superfosfato triplo por cova.

O adubo deverá ser misturado com a terra destinada ao enchimento da cova.

- . PLANTIO - O plantio deve ser feito, de preferência, em dias de chuva ou encobertos.

Após cortar o fundo da sacolinha, retirar o plástico, plantando um pouco abaixo do nível do solo.

Deixar as mudas distanciadas de, no mínimo, 20 cm, no sentido da linha de plantio.

- . REPLANTIO - Efetuar o replantio de todas as mudas que não houve pegamento, 30 dias após o plantio.

- . CULTURAS INTERCALARES - Recomenda-se o plantio de culturas intercalares como: arroz, milho e feijão. O plantio dessas culturas deverá ser feito obedecendo um afastamento mínimo de 1 metro das linhas de café.

- . ARBORIZAÇÃO - A arborização executa uma função muito importante na cultura cafeeira: atenua as tempestades máximas diurnas e mínimas noturnas.
 Sugere-se arborizar as áreas do cafezal com seringueira, utilizando-se os clones recomendados para a região.
 As seringueiras deverão ser plantadas no espaçamento de 20 m x 20 m, coincidindo com as linhas do café o que corresponde uma população de cerca de 25 árvores por hectare.

4. TRATOS CULTURAIS

- . CAPINAS MANUAIS - Efetuar quatro capinas, no período de setembro a dezembro. Ter o cuidado de deixar a lavoura livre de ervas invasoras, no período seco.

- . CAPINAS QUÍMICAS - No período de janeiro à março, recomenda-se a aplicação de herbicidas de contato ou translocação, podendo-se repetir várias vezes, ou então alternar com outras práticas de controle de ervas invasoras, como capinas manuais ou mecânicas. Para obter bons resultados com a utilização de herbicidas, oriente-se com o técnico sobre qual o melhor produto, dosagens e demais cuidados, conforme a listagem do quadro anexo.
- . ADUBAÇÃO DE PRODUÇÃO - Recomenda-se fazer adubação de produção, parcelando-se em três aplicações, de outubro a dezembro.
A adubação de produção deverá ser de acordo com a análise de solo e sob a orientação do técnico.
- . DESBROTA - Recomenda-se fazer duas desbrotas, sendo a 1ª em novembro e a 2ª em abril.
- . ELIMINAÇÃO DO PONTEIRO - Para a variedade *Mundo Novo*, recomenda-se eliminar o ponteiro quando a planta atingir altura aproximada de 1,80 m.
Fazer a desbrota tantas vezes quantas necessárias.
Para os cafezais mais velhos, independente de variedades, deve-se consultar o técnico para melhor condução da lavoura. 21

- . COBERTURA MORTA - Para cafezais em formação, recomenda-se fazer a cobertura morta, utilizando restos das culturas anuais e palha de café, a fim de manter a umidade no período seco. Esta prática deverá ser realizada também nos cafezais em produção.
- . CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS - Em caso de ocorrência, observado o nível de dano, o controle de pragas e doenças será feito mediante a recomendação técnica, conforme quadro anexo.
- . ARRUAÇÃO - Efetuar a prática no início da maturação dos frutos, quando os mesmos apresentarem coloração verde-clara. A arruação consiste em limpar o chão embaixo da saia e nas imediações do cafeeiro, retirando o cisco e a terra solta para o meio da rua, formando leiras. Esta prática deve ser feita com a utilização de rodo ou enxada.
- . ESPARRAMAÇÃO - Logo após a colheita desfazer as leiras ou coroas formadas, esparramando-as por igual no terreno.
Fazer a esparramação manualmente, utilizando enxada ou rodo.
- . QUEBRA VENTOS - Nas regiões em que houver a incidência de ventos fortes e frios, que

têm efeitos prejudiciais consideráveis nos cafeeiros, recomenda-se o emprego de quebra ventos.

Para a proteção provisória de cafezais em formação pode-se utilizar quebra ventos temporários, anuais (milho, arroz), ou semi-permanente (guandu, crotalária paulina). Concomitantemente, pode-se também usar quebra ventos arbóreos permanentes, para uma proteção duradoura dos cafeeiros.

5. COLHEITA

5.1. COLHEITA ARÁBICA - A colheita arábica deverá ser iniciada quando pelo menos 80% dos frutos estiverem em forma de cereja, devendo-se fazer a varrição antes de se iniciar a colheita propriamente dita.

. VARRIÇÃO - Consiste na coleta dos grãos caídos do cafeeiro, antes do início da colheita, pois estes frutos dão bebida de qualidade inferior e não devem ser misturados com o café que será derricho.

. DERRIÇA NO CHÃO - Consiste na derrubada dos frutos diretamente no chão.

Recomenda-se que, após derricho, o café seja recolhido no mesmo dia e abanado com uma peneira para eliminar a terra e

outras impurezas, e posteriormente levá-lo para o terreiro.

- . DERRIÇA NO PANO - Recomenda-se derrigar manualmente os frutos sobre um pano colocado embaixo do cafeeiro. Em seguida fazer a abanação e levá-lo para o terreiro.
- . RASTELAÇÃO - Consiste em colher os frutos caídos após a derriga.
- . LAVAGEM - O café após derrigado é levado ao terreiro, onde receberá uma meia secagem, que vai de 5 a 8 dias, posteriormente é encaminhado para os lavadores, a fim de eliminar a terra, pedras, galhos e outras impurezas. Esta lavagem deverá ser efetuada o mais rápido possível, em dia de sol, pela manhã. Após a lavagem levar imediatamente o café para o secador.

5.2. COLHEITA ROBUSTA

Deverá ser iniciada quando, pelo menos 80% dos frutos estiverem em forma de cereja.

- . DERRIÇA NO PANO - Os frutos deverão ser derrigados manualmente sobre um pano, colocado embaixo do cafeeiro.
- . REPASSE DA COLHEITA - Tanto para as variedades do grupo robusta, como das variedades Arábica, recomenda-se o repasse, imediata-

mente após a colheita. No caso do *Conilon*, recomenda-se fazer o repasse 30 dias após o término da colheita. Esta prática evitará a infestação da *Broca*.

- . ABANAÇÃO - Após a derrixa os frutos devem ser recolhidos, abanados e levados no mesmo dia para o terreiro.

6. S E C A G E M



A secagem é uma das mais importantes práticas no preparo do café. A boa qualidade do café depende de uma secagem correta. Recomenda-se, nos cinco primeiros dias, esparramar o café no terreiro, em camadas finas, de 8 a 10cm de altura, revolver constantemente no sentido do sol e enleirar à noite, para evitar a fermentação que é responsável direta pela má qualidade do produto. Atingindo o ponto de meia seca, estado em que não há mais perigo de fermentação, à noite o café deverá permanecer amontoado e coberto com lona. Nas horas de sol brando, o café deverá ser esparramado e mexido. Quando os frutos apresentarem o ponto certo da seca, deverão ser recolhidos à tulha de madeira, para igualação, isto é, uniformizar a seca, devendo permanecer na tulha, no mínimo, durante cinco dias.

Para saber o teor certo da umidade do café, procede-se da seguinte maneira: Pesa-se o café em coco, em uma lata de 20 litros, descontando a tara do vasilhame. Se pesar de 8.200g a 8.400g, o café está com 12% de umidade. Esta prática é recomendada para o grupo Arábica. Para o gru-

po Robusta, o peso deverá estar entre 8.400g a 8.800g, o que corresponde a 12% de umidade.

7. A R M A Z E N A G E M

Observado o teor de umidade, 12%, o café em coco, deve ser armazenado em tulhas de madeira, nas dimensões de 5m x 6m x 3m, coberta com telha de barro ou amianto. O café poderá permanecer na tulha até a comercialização.

8. B E N E F I C I A M E N T O

Existem dois processos de beneficiar o café:

a. BICA CORRIDA - Onde todos os grãos estão ligados.

b. LOTE CORRIDO - Onde os grãos de café são agrupados pelo tamanho.

É aconselhável, para o grupo Árabica, que o café seja beneficiado pelo sistema de "Lote Corrido". Para o grupo Robusta, recomenda-se o sistema "BICA CORRIDA".

Os produtores poderão beneficiar o café em coco, nas Usinas de Beneficiamento nos diferentes municípios.

9. C O M E R C I A L I Z A Ç Ã O



Após o beneficiamento do café, estarão abertos aos produtores os seguintes mercados:

Santos - Para o café tipo 4, bebida dura para melhor.

Paranaguã - Para o café sem descrição até o tipo 6, livre de bebida "Rio".

Rio de Janeiro - Vitória, Ilhéus tipo 7 e CONILON tipo 7 e 8.

Porto de Vitória e Ilhéus - Café tipo 7 e 8 CONILON e até o tipo 7 sem qualquer descrição de bebida.

COEFICIENTES TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. Preparo da Área (1 ha)		
. Broca	h/d	4
. Derrubada com Moto Serra	h/d	2
. Rebaixamento	h/d	2
. Queima	h/d	2
. Destoca	h/tr	3
. Gradagem Pesada	h/tr	4
. Catação Raízes	h/d	3
. Gradagem Leve	h/tr	2
. Catação de Raízes	h/d	1
. Demarcação de Carreadores	h/d	4
. Coveamento	h/d	4
. Calagem	h/d	1
2. Formação de Mudanças (10.000covas)		
. Construção do Viveiro (25.000 mudas)	h/d	6
. Preparo do Substrato (25.000 mudas)	h/d	4
. Enchimento Sacolas (25.000 mudas)	h/d	25
. Encanteiramento (25.000 mudas)	h/d	2
. Semeação e Cobertura (25.000 mudas)	h/d	5
. Condução das Mudanças (4 meses)	h/d	25

COEFICIENTES TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
3. Plantio (1.000 covas)		
. Limpeza da área (rebrote)	h/d	3
. Seleção e Transporte das Muda	h/d	2
. Adubação na Cova (1.000 covas)	h/d	1/2
. Plantio (1.000 covas)	h/d	2
4. Tratos Culturais (1 ha)		
. Capina Manual (quatro)	h/d	24
. Capina Química (uma)	h/d	2
. Adubação de Produção (três)	h/d	3
. Desbrota (duas)	h/d	3
. Poda (decote) (duas)	h/d	2
. Cobertura Morta	h/d	2
. Controle de Pragas (duas aplicações)		
. Pulverização manual costal	h/d	4
. Pulverização motorizada (opcional)	h/d	2
. Controle de doenças (quatro aplicações)		
. Pulverização manual costal (quatro)	h/d	8
. Pulverização motorizada (quatro)	h/d	4
. Arruação	h/d	10
. Esparramação	h/d	3

COEFICIENTES TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
5. Colheita - Arábica (1.000 covas)		
. Varrição	h/d	4
. Derrixa no chão	h/d	40
. Derrixa no pano (opcional)	h/d	40
. Derrixa em peneira (opcional)	h/d	50
. Rastelação	h/d	7
. Repasse colheita	h/d	2
. Abanação (50 sc/1.000 covas)	h/d	4
. Transporte para secagem	h/d	1/2
. Lavagem	h/d	1/2
Colheita Robusta (1.000 covas)		
. Derrixa no pano	h/d	40
. Derrixa na peneira (opcional)	h/d	40
. Repasse de colheita	h/d	3
. Abanação (60 sc/1.000 covas)	h/d	4
6. Secagem (1.000 covas)		
. Secagem no terreiro	h/d	5
7. Armazenagem (60 sc)		
. Armazenagem em tulha	h/d	1/2
8. Comercialização	sc/1.000 covas	50/60

COEFICIENTES TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. INSUMOS (1.000 covas)		
. Fertilizante (1.000 covas)		
Superfosfato triplo	Kg	80
Calagem	Kg	700
. Inseticidas		
Thiodan - 35 E	ℓ	3
Bidrin - 50 E	ℓ	1
Decis	ℓ	1
Ambush - 50	ℓ	1
Folidol - Óleo	ℓ	1
Malatox 2%	Kg	1
. Fungicidas (1.000 covas)		
Oxicloreto de cobre	Kg	4
P C N B	Kg	1
Óxido Cuproso	Kg	4
Bayleton	Kg	1
Ditane	Kg	3
. Herbicidas (1.000 covas)		
Gramoxone	ℓ	1,5 - 3,0
Round-UP	Kg	3,0 - 6,0
Karmex	ℓ	2,0 - 3,0
Gesatop	Kg	3,0 - 3,5
2,4 D Amina	ℓ	1,5 - 3,0

COEFICIENTES TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
2. INFRA-ESTRUTURA (10.000 covas)		
. Terreiro Britado (15m X 30m)	Unid	1
. Tulha (5 X 6)	Unid	1
. Lavador (caixa Eternit)	1.000 ℓ	2
. Lonas (Encerado 5 X 6)	Unid	2
. Pulverizador Costal	Unid	2
. Peneiras (80cm diâmetro)	Unid	3
. Sacaria	Unid	60
3. PRODUTIVIDADE ESPERADA (após 39 ano)		
. Robusta	sc/ha	60
. Arábica	sc/ha	50

INSETICIDAS RECOMENDADOS NO CONTROLE DE PRAGAS

P R A G A S	NOME COMERCIAL	FORMULAÇÃO E DOSAGEM	OBSERVAÇÃO
Broca (Hypothenemus hampei)	Thiodan 35 CE	1,0 a 1,5 l/ha	O controle deve ser iniciado quando no trânsito da broca e ao atingir o número de 5% de grãos brocados. Repetir 20 a 30 dias após, caso verificar ainda o aparecimento do inseto. Usar o produto diluído em 200 a 400 litros de água/ha.
Bicho Mineiro (Perileucoptera coppeella)	Bidrin 50 CE	1 litro/ha	O combate deve ser iniciado quando constatar 15% de folhas minadas. Repetir a aplicação após verificar um novo ataque.
	Decis	200ml/ha	
	Dimetoato	1,5 a 2,0 l/ha	
	Ambush 50 E	100 ml/ha	Usar os produtos diluídos em 200 a 400 litros de água/ha.
Ácaro Vermelho (Oligonychus (O.) ilicis)	Folimat	1,0 l/ha	Ocorrendo ataque efetuar a aplicação dos produtos diluídos em 200 a 400 l/ha.
	Akar	1,5 l/ha	
	Enxofre 80% PM	2,0 - 4,0 Kg/ha	



INSETICIDAS RECOMENDADOS NO CONTROLE DE PRAGAS

P R A G A S	NOME COMERCIAL	FORMULAÇÃO E DOSAGEM	OBSERVAÇÃO
Ácaro Branco (Polyphagotarsonemus latus)	Akar	1,5 litro/ha	
	Thiodan	1,5 litro/ha	
Cochonilhas	Folidol (Óleo)	1,0 litro/ha	Efetuar o controle da <i>reboleira</i> , diluindo o produto na dosagem de 0,5%. Repetir a aplicação verificando a permanência do ataque.
Cupim	Thiodan 35 CE	1,5 a 2,0 litros/ha	Efetuar o controle localizado, diluindo o produto na dosagem de 0,5%. Repetir a aplicação verificando a permanência do ataque.
Traças e Carunchos de Tulha	Malatox 2% Shelgran 2% Malagran 2%	1 Kg/1.000 Kg/café em côco	Aplicar a mistura do pó com o café em côco quando do armazenamento na tulha.

OUTRAS PRAGAS: Procurar orientação do Técnico do Município.

HERBICIDAS RECOMENDADOS NO CONTROLE DE INVASORAS

NOME COMERCIAL	DOSAGEM ℓ/ha ou Kg/ha	ÉPOCA	AÇÃO	OBSERVAÇÃO
2,4 D amina	1,5 - 3,0	Pós emergência	Folhas largas	Não utilizar no cafezal em formação Evitar contato do produto com as folhas do cafeeiro.
Gesatop Z	3,0 - 3,5	Pré e pós emergência	Gramíneas e folhas largas	Cafezais com mais de 03 anos. Evitar o contato do produto com as folhas do cafeeiro. Aplicar com o solo úmido.
Gramoxone	1,5 - 3,0	Pós emergência	Gramíneas e folhas largas (de contato)	Aplicar em dias quentes e secos. Adicionar o espalhante adesivo. Não atingir as folhas do cafeeiro.
Round - UP	3,0 - 6,0	Pós emergência	Gramíneas e folhas largas	Não atingir as folhas do cafeeiro
Karmex	2,0 - 3,0	Pré emergência	Gramíneas e folhas largas	Cafezais com mais de 03 anos. Utilizar em alternância com Gesatop Z

FUNGICIDAS RECOMENDADOS NO CONTROLE DE DOENÇAS.

DOENÇAS	NOME COMERCIAL	FORMULAÇÃO E DOSAGEM	OBSERVAÇÕES
Tombamento (<i>Rhizoctonia Sp</i>)	Brometo de Metilã	80 - 100 CC/m ³ de terra	Fazer o tratamento preventivo do substrato de enchimento das sacolas
	PCNB - Brassicol	300 a 500g/100l de água	Aplicar 2 l de solução por m ² , no substrato, uma semana antes da semeadura
	CAPTAM	0,15% ou 15 g/10 l	Aplicar em pulverização, molhar as plantinhas, escorrendo o produto no caule das mesmas.
CERCOSPORIOSE (<i>Cercosporiose coffricole</i>)	Oxicloreto de cobre	0,3% ou 30g/10 l	Local bem drenado para evitar acúmulo de umidade nas folhas. Preventivamente, recomenda-se as pulverizações a partir do aparecimento dos primeiros pares de folhas.
	MANEB	0,3% ou 30g/10 l	
MANCHA AUREO-LADA "Bacteriose"	Agramicin Distreptine	200 g/100 litros	Aparecem em plantas novas, manchas distribuídas em todas as folhas, principalmente ao longo das margens

FUNGICIDAS RECOMENDADOS NO CONTROLE DE DOENÇAS

DOENÇAS	NOME COMERCIAL	FORMULAÇÃO E DOSAGEM	OBSERVAÇÕES
FERRUGEM	Oxicloreto de cobre	3 - 4 Kg/1.000 covas	Aplicar, preventivamente, a partir de outubro efetuar de 4 a 5 aplicações.
<i>(Hemilēia vatatrix)</i>	Óxido cuproso	3 - 4 Kg/1.000 covas	Aplicar sō ou em mistura com oxicloreto de cobre, quando o ataque estiver no nível de 20%.
	Bayleton	500g a 1,0 Kg/1.000 covas	
	Dithane	3 - 4 Kg/1.000 covas	Aplicar preventivamente alternando-se com oxicloreto de cobre
	Manzate	3 - 4 Kg/1.000 covas	
SECA DE PONTEIROS	Difolatan	2,0 l/1.000 covas	Geralmente está associado com mancha aureolada. São favorecidos pelo estado nutricional e condições climáticas anormais. Observa-se intensa queda de folhas, flores e frutos novos, resultante da seca progressiva.
ROSELINIOSE <i>(Rosellinia Spp)</i>	Calagem	500 a 700g/cova	Promover erradicação das plantas doentes e das que, aparentemente sadias, estejam imediatamente ao redor.

PARTICIPANTES

PESQUISADORES

- 01 - José N. Sombra de Oliveira EMBRAPA/UEPAE/PORTO VELHO
02 - Nelson Ferreira Sampaio EMBRAPA/UEPAE/PORTO VELHO

EXTENSIONISTAS

- 01 - Airton Rodrigues Paes ASTER-RO/ESPIGÃO D'OESTE
02 - Aparecido Soares ASTER-RO/ARIQUEMES
03 - Dione Cândido da Silva ASTER-RO/PORTO VELHO
04 - Francisco Augusto P. Lobo ASTER-RO/OURO PRETO
05 - Genaldo Martins de Almeida ASTER-RO/CACOAL
06 - Hélio Souza Santana ASTER-RO/COLORADO D'OESTE
07 - José Eilson de Andrade ASTER-RO/PIMENTA BUENO
08 - José Guedes Filho ASTER-RO/JI-PARANÁ
09 - Tito Soares Paz ASTER-RO/JARÚ

OUTROS ÓRGÃOS

- 01 - Adailton Tomaz da Silva CODARON/COLORADO/RO
02 - Anderson Sales de Moreira CODARON/GUAJARÃ MIRIM/RO
03 - Arildo Aparecido Gonçalves IBC/MARINGÁ/PR
04 - Donato Pereira da Luz CODARON/PORTO VELHO
05 - Estácio de Albuquerque Filho CODARON/OURO PRETO
06 - José Aparecido Junqueira CODARON/ARIQUEMES
07 - José Maria Matos da Silva CODARON/JI-PARANÁ
08 - Luiz Carlos Fazuoli IAC/S. PAULO
09 - Luiz Carlos Rigolom CODARON/JARÚ
10 - Mamor Fujiwara IAC/S. PAULO

- | | |
|----------------------------|----------------------|
| 11 - Oleatar Arlindo Silva | CODARON/POROTO VELHO |
| 12 - Renato dos Santos | CODARON/POROTO VELHO |
| 13 - Wilson Arteaga Filho | CODARON/JARÚ |

PRODUTORES

- | | |
|----------------------------------|------------------|
| 01 - Antenor Ferreira | JI-PARANÁ |
| 02 - Antônio Queiroz | ESPIGÃO D'OESTE |
| 03 - Antônio Vicente Capelasso | JI-PARANÁ |
| 04 - Arcelino Eugênio da Paz | COLORADO |
| 05 - Edgar Vieira dos Reis | OURO PRETO |
| 06 - Everaldo Barbosa Goes | CACOAL |
| 07 - Francisco Olegário da Silva | JARÚ |
| 08 - Geraldo Vieira Coutinho | ESPIGÃO D'OESTE |
| 09 - João Alves Fagundes | ARIQUEMES |
| 10 - João Aparecido Milani | ARIQUEMES |
| 11 - José Andreatta | COLORADO D'OESTE |
| 12 - Júlio Gomes Coelho | JARÚ |
| 13 - Manoel Alves de Oliveira | CACOAL |
| 14 - Sebastião Arrabal Martins | OURO PRETO |

EDIÇÕES ANTERIORES

- 01 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE LEITE - REGIÃO PORTO VELHO
OUTUBRO 75
CIRCULAR Nº 61
- 02 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ARROZ - REGIÕES BR 364 E GUAJARÁ
MIRIM - JUNHO 76
CIRCULAR Nº 141
- 03 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MILHO - REGIÕES BR 364 E GUAJARÁ
MIRIM - JULHO 76
BOLETIM Nº 4
- 04 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE - REGIÕES PIMENTA
BUENO E ESPIGÃO D'OESTE - OUTUBRO 76
BOLETIM Nº 52
- 05 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA FELJÃO - REGIÕES BR 364 E BR 319
DEZEMBRO 76
BOLETIM Nº 66
- 06 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA SERINGUEIRA - REGIÕES BR 364 E BR
319 - JULHO 80
BOLETIM Nº 240 (REVISÃO)
- 07 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE LEITE - REGIÕES PORTO
VELHO - GUAJARÁ MIRIM E JI-PARANÁ - AGOSTO 80
BOLETIM Nº 219 (REVISÃO)
- 08 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ARROZ - REGIÕES BR 364 E BR 319
JULHO 80
BOLETIM Nº 228 (REVISÃO)
- 09 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA FELJÃO - REGIÕES BR 364 E BR 319
JULHO 80
BOLETIM Nº 230 (REVISÃO)
- 10 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MILHO - REGIÕES BR 364 E BR 319
JUNHO 80
BOLETIM Nº 229 (REVISÃO)
- 11 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA SUÍNOS - REGIÕES BR 364 E BR 319
MARÇO 81
BOLETIM Nº 297
- 12 - SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MANDIOCA - REGIÕES BR 364 E BR 319
OUTUBRO 81
BOLETIM Nº 350

Sistema de produção para café.

1982

FL-PP-10186



CPATU-13456-1